

FELICIDADE NO TRABALHO: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2014 A 2024 POR MEIO DE ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

DANIELA PEGORARO

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

LUIS FELIPE DIAS LOPES

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

RAYSSA CLEIDE DE OLIVEIRA

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ANA PAULA DA COSTA MAYER

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

ROSANGELA DE ARRUDA SARAGOZO

UFSM - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Resumo

A felicidade no trabalho pode ser tomada como um conceito “guarda-chuvas”, que abrange várias dimensões individuais e organizacionais da vida laboral. O objetivo da pesquisa é investigar a configuração da produção científica sobre felicidade no trabalho, tomando como fontes as principais bases internacionais, a ISI Web of Science (WOS) e a Scielo, no recorte temporal de 2014 a 2024. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliométrica, que visa mapear a produção científica sobre felicidade no trabalho no período de 2014 a 2024, ao mesmo tempo, realizar análise e discussões. Foi obtido um total de 443 artigos brutos, porém, logo após a aplicação do critério de exclusão, totalizou 367 artigos sobre felicidade no trabalho, nos quais foram escritos por 262 autores. Para auxiliar no tratamento dos dados, foi utilizado o software Biblioshiny do R Studio, pacote do Bibliometrix, que permitiu gerar gráficos e indicadores estatísticos, medir as produções científica sobre o tema e atender as principais leis da bibliometria. As publicações sobre felicidade no trabalho no período de 2014 a 2024, evidenciaram que a felicidade no trabalho está relacionada a sentimentos e a termos utilizados na psicologia positiva, os quais representam experiências positivas. Entretanto, no contexto do trabalho, a felicidade se torna mais conhecida quando analisa o contexto e as percepções dos trabalhadores.

Palavras Chave

Felicidade, Trabalho, Análise Bibliométrica

FELICIDADE NO TRABALHO: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE 2014 A 2024 POR MEIO DE ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

1 INTRODUÇÃO

O tema felicidade se distingue conforme as abordagens e disciplinas. Não é surpreendente encontrar diferentes definições, mesmo dentro das mesmas áreas de estudo. Em outras palavras, termos como significado, bem-estar, alegria, satisfação, qualidade de vida e prazer são frequentemente utilizados como sinônimos de felicidade (Veenhoven, 2010).

Dois conceitos sobre felicidade podem ser mencionados. O primeiro é hedônico, onde a felicidade se manifesta como sentimentos agradáveis e julgamentos favoráveis sobre a felicidade (Atan; Ozgit; Silman, 2021); o segundo é a felicidade eudaimônica, que pode ser apresentado como o não contraditório, fatores necessários para viver uma vida moral, significativa e virtuosa que seja compatível com a vida de alguém, ações e cumprimento (Ryff, 2008).

Admite-se, atualmente, que a felicidade demande níveis elevados de eudaimonia e hedônica, uma vez que geram diferentes impactos: a primeira aumenta gradualmente a linha de base do bem-estar; enquanto a segunda, traz efeitos de maior impacto, porém temporários. Assim, as investigações sobre o tema devem contemplar fatores afetivos e cognitivos – também chamados de subjetivos e psicológicos (Furtado, 2022).

Simultaneamente, ao longo das décadas, novos paradigmas, teorias e práticas de trabalho têm surgido a partir de diversas áreas do conhecimento, como psicologia, ciências comportamentais, neurologia e antropologia (Feitor; Borges, 2022). As organizações buscam basear o seu processo de adaptação nestas novas teorias, englobando todos os intervenientes, numa abordagem sistêmica. Essa nova cultura nos ensina que, um modelo de gestão voltado para a busca holística da felicidade de seus funcionários é uma das peças centrais das organizações, visto que, reflete no comprometimento de seu capital humano (Hanif *et al.*, 2018) e, conseqüentemente, sua produtividade e desempenho organizacional (Ripoll; Rodríguez; Tello, 2019).

A felicidade no trabalho pode ser tomada como um conceito “guarda-chuvas”, que abrange várias dimensões individuais e organizacionais da vida laboral, como a satisfação no trabalho, o compromisso organizacional, o envolvimento no trabalho, o engajamento, vigor, crescimento, fluxo, motivação intrínseca e afetividade no trabalho (Feitor; Borges, 2022).

No campo da psicologia positiva, ocorreram avanços teóricos e metodológicos nos estudos sobre a felicidade ao reduzir a ênfase, até então, dada as questões relacionadas a saúde e ao bem-estar. Ao tratar de sentimentos, emoções e comportamentos positivos, a psicologia volta-se mais para a felicidade humana do que a doença (Silva *et al.*, 2022).

Dessa forma, em busca de respostas, o objetivo deste estudo é investigar a configuração da produção científica sobre felicidade no trabalho, tomando como fontes as principais bases internacionais, a ISI *Web of Science* (WOS) e a *Scielo*, no recorte temporal de 2014 a 2024.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, o estudo configura-se em uma pesquisa bibliométrica, que visa mapear a produção científica sobre felicidade no trabalho no período de 2014 a 2024, ao mesmo tempo, realizar análises e discussões (Teixeira; Iwamoto; Medeiros, 2013). Esse estudo se fundamenta nas principais leis da bibliometria: a) a Lei de *Lokta*, também

chamada de Lei do Quadro Inverso, que mede a produtividade dos autores de acordo com um modelo de distribuição tamanho-frequências dos autores em um conjunto de documentos; b) a Lei de *Zipf*, ou Lei do Mínimo Esforço, que mede a frequências do aparecimento de palavras em vários textos, ordenando uma lista de termos de um determinado assunto; e c) a Lei de *Bradford*, ou Lei de Dispersão, que permite a medição de produtividade das revistas, estabelecendo o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto (Teixeira; Iwamoto; Medeiros, 2013).

A bibliometria tem como objetos de estudo, os livros ou as revistas científicas, cuja análises se vinculam à gestão de bibliotecas e bases de dados (Fidelis, 2009). Os métodos bibliométricos permitem ainda identificar onde se encontram os estudos, os pesquisadores e os periódicos científicos com maior reconhecimento na literatura de determinada área de conhecimento (Munaro, Munaro, Souza, 2024).

As buscas nas bases de dados *Scielo e WOS*, considerando o período de 2014 a 2024, na área de “*bussines e management*”, retornaram 443 resultados. Esses resultados, foram exportados em formato *Bibtex* com extensão dos “arquivos.bib” e tratados no *software R Bibliometrix*. Nesta etapa, foram excluídos 14 artigos por se tratar de duplicações. Os artigos resultantes foram exportados para o *Excel®*, para uma reanálise e 62 artigos excluídos, por se tratar de estudos sobre felicidade de crianças, adolescentes, idosos, estudantes, relações familiares, felicidade econômica, felicidade interna bruta e artigos de acesso fechado.

Tabela 1 – Principais resultados por descritor

Descritor	N
“Felicidade no trabalho”	19
“Hapiness” and “workplace”	62
“Happines” and “work”	286
Soma	367

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Conforme Tabela 1, obtivemos o total de 367 artigos sobre felicidade no trabalho, nos quais foram escritos por 262 autores. Para auxiliar no tratamento dos dados, foi utilizado o *software Biblioshiny* do *R Studio*, pacote do *Bibliometrix*, que permitiu gerar gráficos e indicadores estatísticos, medir as produções científica sobre o tema e atender as principais leis da bibliometria.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo os dados obtidos na *Scielo*, a Colômbia é o país com o maior número de artigos, totalizando 27, seguido pelo México, com 21 e pelo Brasil, com 19 artigos. Por outro lado, a *Web of Science* revela que a China lidera a lista com 68 artigos, seguido pelos Estados Unidos, com 64. Outros países dividem a minoria das publicações sobre felicidade no trabalho. Nos anos de 2022 e 2023, ocorreu um aumento positivo no quantitativo de publicações, representando uma variação aproximada de 261%, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Gráfico de distribuição das publicações e citações por período



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No ano de 2023, as palavras-chave mais utilizadas pelos autores, são: *happiness at work* (43), *Well-being* (6), *Emotional intelligence* (3), *Job Satisfaction* (17), *Affective organizational* (3), *employee well-being* (7), *gender* (4), *satisfaction* (5); *motivation* (2), *happiness, workplace* (20). Ainda, foram localizadas 188 palavras-chave utilizadas pelos autores. Os artigos mais citados, são frequentemente, os mais utilizados como referências por pesquisadores que utilizam esses documentos como apoio para novas pesquisas. Na Tabela 2, destacam-se os artigos mais citados na *Scielo*.

Tabela 2 - Artigos mais citados na *Scielo*

Autores	<i>Scielo</i>	Total de citações
Souza; Porto, (2015)	<i>Happiness at Work: Organizational Values and Person-Organization Fit Impact</i>	99
Sánchez-Vázquez; Sánchez-Ordóñez, (2019)	<i>Happiness Management: Review of scientific literature in the framework of happiness at work</i>	59
Sender; Fleck, (2017)	As organizações e a felicidade no trabalho: uma perspectiva integrada	51
Oliveira; Gomide Júnior; Poli, (2020)	<i>Antecedentes de bem-estar no trabalho: Confiança e políticas de gestão de pessoas</i>	51
Ripoll; Rodríguez; Tello, (2019)	<i>Happiness Management in the age of Industry 4.0/Happiness Management en la época de la Industria 4.0</i>	21

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de Sousa e Porto (2015), recebeu o maior número de citações. Nele, os autores adotaram a literatura de compatibilidade indivíduo/organização (IO), a teoria de valores de *Schwartz* e a analogia das vitaminas de *Warr* para avaliar o efeito da compatibilidade de valores IO na felicidade no trabalho. Concluíram que a compatibilidade IO entre os valores afetam a felicidade no trabalho, obtendo suporte para analogia das vitaminas de *Warr*.

Por outro lado, o estudo de Sánchez-Vázquez e Sánchez-Ordóñez (2019), realizou um estudo bibliométrico dos trabalhadores sobre a economia da felicidade que foram publicados em espanhol entre os anos de 2000 e 2018. No estudo mapearam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar sobre o tema felicidade no trabalho, a partir de pesquisas empíricas que contribuam para melhorar as relações entre o mundo do trabalho e o bem-estar subjetivo dos trabalhadores.

Sender e Fleck (2017), buscaram respostas sobre a definição de felicidade no trabalho nos resultados das organizações, e o que torna os indivíduos felizes no trabalho. Concluíram que, a falta de respostas concretas acerca do papel da felicidade no trabalho afeta as organizações, e que a evolução do conhecimento científico é fundamental para apoiar as organizações na tomada de decisão acerca da gestão de recursos humanos. Portanto, o tópico felicidade no trabalho deve permanecer na agenda de pesquisas dos estudos organizacionais.

O estudo de Oliveira, Gomide Júnior e Poli (2020), foi conduzido levando em consideração a premissa de que o alcance da felicidade pessoal é possível no trabalho. Além disso, buscam incentivar os profissionais de gestão de pessoas a identificar estratégias eficazes na promoção do bem-estar. Os resultados apontam que o trabalhador experimenta emoções positivas no trabalho (ânimo, alegria, disposição, contentamento, felicidade, empolgação, entusiasmo, tranquilidade e orgulho), expressa seus potenciais e avança no alcance de suas metas de vida quando percebe que a organização se preocupa em envolvê-lo, definitivamente, em seu funcionamento e estabelece um vínculo de confiança copiado na conduta ética e na competência organizacional.

Ripoll, Rodríguez e Tello (2019) identificaram em seus estudos que, alguns modelos de gestão afetam negativamente a felicidade do trabalhador, especialmente em ecossistemas que vivem longe dos princípios orientadores do bem-estar e da justiça. Como resultado, se faz necessário realizar uma reflexão sobre os modelos de sustentação socioambiental e convivência social que garantem um futuro geracional estável e feliz. Abaixo, na Tabela 3, encontram-se os artigos mais citados na *Web of Science*.

Tabela 3 - Artigos mais citados na *Web of Science*

Autores	<i>Web of Science</i>	Total de citações
Bryson; Mackerron, (2017)	<i>Are you happy while you work?</i>	83
Salas-Vallina; Alegre; Guerreiro, (2018)	<i>Happiness at work in knowledge-intensive contexts: Opening the research agenda</i>	63
Charles- Leija <i>et al.</i> , (2023)	<i>Meaningful work, happiness at work, and turnover intentions</i>	46
Singh; Aggarwa, (2018)	<i>Happiness at work scale: Construction and psychometric validation of a measure using mixed method approach</i>	46
Thompson; Bruck-Lee, (2021)	<i>Employee happiness: why we should care</i>	30

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo de Bryson e Mackerron (2017) identificou que, o trabalho remunerado é classificado abaixo de qualquer uma das outras atividades que os indivíduos podem participar, com exceção de estar doente e/ou acamado. A insatisfação que o trabalhador sente enquanto trabalha varia significativamente, conforme local onde trabalha, se realiza o trabalho paralelamente a outras atividades, se trabalha sozinho ou em equipe, e o horário do dia ou da noite em que se está trabalhando. Já nos estudos de Salas-Vallina *et al.*, (2018), sugere linhas de pesquisa para futuras pesquisas sobre a felicidade no trabalho no contexto da alta intensidade de conhecimento. Charles-Leija *et al.*, (2023), consideram a existência de uma relação positiva entre o bem-estar subjetivo de um trabalhador e sua produtividade, e indivíduos felizes no trabalho têm uma atitude melhor ao realizar as atividades – trabalhadores mais felizes, são mais produtivos.

A pesquisa de Singh e Aggarwal (2018), validou uma escala de felicidade e aprimoramento da experiência de felicidade no trabalho. Assim como o trabalho de Thompson e Bruk-Lee (2021), que mede diretamente a felicidade dos trabalhadores, relacionam felicidade com resultados de interesse organizacional e avaliam o impacto dos fatores psicossociais organizacionais na diminuição dos níveis de felicidade dos trabalhadores. Com isso, perceberam que um alto nível de demandas de trabalho diminui a felicidade dos trabalhadores, o que conseqüentemente reduz o compromisso organizacional e o desempenho das tarefas.

Após análise dos periódicos, foram identificados os dez autores que possuem maior quantidade de registro de publicações sobre felicidade no trabalho. Na Tabela 4 encontram-se a listagem dos autores e a quantidades de artigos publicados feitas por cada um.

Tabela 4 - Autores mais relevantes

Autores	Quantidade de artigos	Autores	Quantidade de artigos
Strecker	3	Datu	2
Huber	3	Ramirez	2
Hofer	2	De Stasio	2
Pérez-Nebra	2	Hoege	2
Zhang	2	Song	2

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Observa-se uma significativa produção científica proveniente de um número reduzido de autores, que demonstraram uma grande dedicação ao estudo da felicidade no trabalho. Esses autores podem servir como referência para futuros pesquisadores que abordarão o mesmo tema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo dos estudos organizacionais, ocorrem avanços teóricos e metodológicos nos estudos sobre a felicidade no trabalho. As publicações sobre felicidade no trabalho no período de 2014 a 2024, evidenciaram que a felicidade no trabalho está relacionada a sentimentos e a termos utilizados na psicologia positiva, os quais representam experiências positivas. Entretanto, no contexto do trabalho, a felicidade se torna mais conhecida quando analisa o contexto e as percepções dos trabalhadores.

Em síntese, os principais componentes de sustentação que são considerados fundamentais para a felicidade no trabalho, envolvem o orgulho de estar trabalhando, experimentar um sentimento positivo no trabalho, o grau de importância dado ao trabalho, a relevância de ser ou ter um suporte na organização para realizar suas demandas. Além de ter reconhecimento pelo desempenho de seu trabalho e exercitar competências.

Por fim, como limitações deste estudo, foi a utilização de apenas duas bases de dados, *ISI WOS* e *Scielo*, e que pode ser considerada tanto uma limitação de alcance quanto um indicativo de ampliação desse estudo. Para pesquisas futuras, sugere-se incluir outras bases de dados e ampliar o período de busca. Quanto a relevância social, a felicidade no trabalho é benéfica, não somente para os trabalhadores, mas também para a organização e sociedade em geral, pois a geração de resultados contribui para a economia e favorece o desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- ATAN, A.; OZGIT, H.; SILMAN, F. Felicidade no trabalho e motivação para uma força de trabalho sustentável: evidências de funcionárias de hotéis. **Sustainability**, v. 13, n. 14, p. 7778, 2021.
- BRYSON, A.; MACKERRON, G. Are you happy while you work?. **The economic journal**, v. 127, n. 599, p. 106-125, 2017.
- CHARLES-LEIJA, H.; CASTRO, C.G.; TOLEDO, M.; BALLESTEROS-VALDÉS, R. Trabalho significativo, felicidade no trabalho e intenções de rotatividade. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 4, p. 3565, 2023.
- FEITOR, S. A.; BORGES, E. Happiness at work and psychological trauma in nurses. **Rev Rene**, v. 23, p. e71953, 2022.
- FIDELIS, J. R. F.; BARBOSA, R. R.; SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009.
- FURTADO, C. Felicidade: felicidade na Era da complexidade. **São Paulo, SP: Actual**, 2022.
- HANIF N. R., Abd Aziz; W. N. A. W., Aini, A. M.; Wenjia, X; Hua, A. K. Residents' Level of Satisfaction about Retirement Home Facilities Based on the Happiness Index Measures. *Journal of Design and Built Environment*, 1-15, 2018.
- MUNARO, H. L. R.; MUNARO, S. A. P.; SOUZA, A. A. Utilização de bibliometria como método de revisão de literatura: conhecendo o ProKnow-C. **Cenas Educacionais**, v. 7, p. e17037-e17037, 2024.
- OLIVEIRA, Á. F.; GOMIDE JÚNIOR, S.; POLI, B. V. S. Antecedents Of Well-Being At Work: Trust And People Management Policies. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 21, n. 1, p. eRAMD200105, 2020.
- RIPOLL, R. R.; RODRÍGUEZ, L. M. R.; TELLO, E. A. Guest editorial: Happiness management: key factors for sustainability and organizational communication in the age of Industry 4.0. **Corporate Governance: The International Journal of Business in Society**, v. 22, n. 3, p. 449-457, 2022.
- RYFF, C. D. Challenges and opportunities at the interface of aging, personality, and well-being. Em OP John, RW Robins, & LA Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research*. The Guilford Press. 3ª ed., pp. 399-418. 2008.
- SALAS-VALLINA, A.; ALEGRE, J.; GUERRERO, R. F. Happiness at work in knowledge-intensive contexts: Opening the research agenda. **European research on management and business economics**, v. 24, n. 3, p. 149-159, 2018.
- SÁNCHEZ-VÁZQUEZ, J. F.; SÁNCHEZ-ORDÓÑEZ, R. "Happiness Management»: Review of scientific literature in the framework of happiness at work. **Retos, Revista de Ciencias Administrativas y Económicas**, v. 9, n. 18, 2019.
- SENDER, G.; FLECK, D. As organizações e a felicidade no trabalho: uma perspectiva integrada. **Revista de Administração contemporânea**, v. 21, n. 6, p. 764-787, 2017.
- SILVA, N.; PIRES, J. G.; CARLI, V.; SILVA, A. D.; BUDDE, C. Inventário de Felicidade no Trabalho: Evidências preliminares de validade em adultos brasileiros. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v. 22, n. 4, p. 2244-2252, 2022.
- SINGH, S.; AGGARWAL, Y. Happiness at work scale: Construction and psychometric validation of a measure using mixed method approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 19, p. 1439-1463, 2018.
- SOUSA, J. M.; PORTO, J. B. Felicidade no trabalho: Valores organizacionais e impacto da adequação pessoa-organização. **Paidéia (ribeirão preto)**, v. 25, p. 211-220, 2015.
- TEIXEIRA, M. L. M.; IWAMOTO, H. M.; MEDEIROS, A. L. Estudos bibliométricos (?) em administração: discutindo a transposição de finalidade. **Administração: ensino e pesquisa**, v. 14, n. 3, p. 423-452, 2013.
- THOMPSON, A.; BRUK-LEE, V. Employee happiness: why we should care. **Applied Research in Quality of Life**, v. 16, n. 4, p. 1419-1437, 2021.
- VEENHOVEN, R. Greater happiness for a greater number: Is that possible and desirable?. **Journal of happiness studies**, v. 11, p. 605-629, 2010.